

A criminalidade das mortes violentas intencionais e por patrimônio sob as delegacias da regional de Barra do Garças-MT

*The crime rate of intentional violent deaths by
property under the police stations of the Barra do
Garças-MT region*

*La criminalidad de las muertes violentas
intencionales por patrimonio bajo a las comisarías
de la regional de Barra do Garças-MT*

Romário Rosa de Sousa

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
romarioufg@yahoo.com.br

Magno Emerson Barbosa da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
magno.silva1@ufmt.br

Sandro Cristiano de Melo

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
sandromeloge@gmail.com

Resumo: O objetivo principal é identificar, por meio de análise espacial, os principais indicadores de criminalidade de mortes violentas intencionais, por patrimônio e por trânsito, aferidos na Região Integrada de Segurança Pública – RISP 5 – BARRA DO GARÇAS de 2019 a 2022. Os dados diários foram cedidos gentilmente pela Delegacia Regional com sede na cidade de Barra do Garças–MT. Posteriormente, foram organizados em ambiente de planilha eletrônica, com a produção de relatório de tabela dinâmica e aplicação de fórmula estatística. Na sequência dos trabalhos foram

elaborados quadros, gráficos e mapas temáticos. Os crimes com os maiores números absolutos foram furto e homicídio doloso. Furto se destacou em 2019(1.555), 2020(1.324), 2021(1.249) e 2022(1.429), totalizando 5.557 quantificações. Já o crime de homicídio doloso para os anos de 2019(38), 2020(24), 2021(5) e 2022(6), totalizando 73 registros. A criminalidade é um fenômeno complexo e multifacetado da periferização precária e ampliação das desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: Crimes. Registros. Casos.

Abstract: The main objective is to identify, through the spatial analysis, the main indicators of crime rate of intentional violent deaths, by property and by traffic, verified in the Integrated Public Security Region (PT: Região Integrada de Segurança Pública) – RISP – Barra do Garças from 2019 to 2022. The daily data was kindly provided by the Regional Police Station based in Barra do Garças–MT city. After, the data was organized in an electronic spreadsheet, with the production of dynamic table and statistic formula application. Following the work, tables, graphs ad thematic maps were created. The crimes with the biggest absolute numbers were theft and intentional homicide. Theft stood out in 2019(1,555), 2020(1,324), 2021(1,429), totalizing 5,557 quantifications. The crime of intentional homicide for the years 2019(38), 2020(24), 2021(5) and 2022(6), totalizing 73 records. The crime rate is a complex and multifaceted phenomenon of the precarious peripheralization and widening of socio–spatial inequalities.

Keywords: Crimes. Records. Cases.

Resumén: El objetivo principal es identificar, por medio del análisis espacial, los principales indicadores de la criminalidad de muertes violentas intencionales, por patrimonio y por tráfico, verificados en la Región Integrada de Seguridad Pública (PT: Região Integrada de Segurança Pública) – RISP – BARRA DO GARÇAS de 2019 a 2022. Los datos diarios fueron amablemente proporcionados por la Comisaría Regional com sede en la ciudad de Barra do Garças–MT. Adelante,

fueron organizados en hoja de cálculo electrónica con la producción de informe de tabla dinámica y aplicación de fórmula estadística. Siguiendo los trabajos, fueron hechos cuadros, gráficos y mapas temáticos. Los crimes con los más grandes números absolutos fueron robos y homicidio intencional. Se destacó el robo en 2019(1.555), 2020(1.324), 2021(1.249) y 2022(1.429), totalizando 5.557 cuantificaciones. Ya el crime de homicidio intencional para los años de 2019(38), 2020(24), 2021(5) y 2022(6), totalizando 73 registros. La criminalidad es un fenómeno complejo y multifacético de la periferización precaria y ampliación de las desigualdades socioespaciales.

Palabras clave: Crimes. Registros. Casos.

Introdução

A organização espacial é muito complexa, o espaço urbano contemporâneo é composto por numerosas, diferentes, sobrepostas e, geralmente, complementares organizações espaciais específicas. É produzido por diferentes agentes sociais que vivem em relativa proximidade, mas que não compartilham, necessariamente, dos mesmos interesses e ambições. É este espaço o locus de um cotidiano marcado por relações conflituosas e desiguais, muitas delas promovidas por um modelo de desenvolvimento economicista.

Teoricamente, um crime apresenta-se como um problema social e, portanto, não sendo exclusiva de nenhum setor e, assim, contribuindo com a evolução destas questões teóricas.

Reforça que “as experiências de violência tendem a ser específicas em cada classe. Embora todos os grupos sociais sejam vítimas do crime”, não há um grupo privilegiado ou potencial. A violência sempre esteve presente e em todos os grupos sociais, sendo as classes trabalhadoras as mais vitimizadas pelos crimes violentos.

A criminalidade é o resultado da violência, e esta não se reduz a manifestação mais explícita, a da agressão física, mas, sobretudo, pela forma que esta está diluída no cotidiano, implícita, e rotineiramente manifestando-se como um ato natural, cuja fundamentação não é interpretada ou diagnosticada.

Dentre os diversos desafios que se apresentam ao planejamento e gestão urbana, a questão da violência e da sensação de insegurança nas cidades brasileiras se destaca no que tange a toda a seara de problemas urbanos do Brasil nos últimos anos. Nas últimas três décadas e meia as taxas de homicídios, sendo este um exemplo extremo de violência, ampliaram vertiginosamente no território nacional, destacando-se uma escalada da criminalidade, que vem apresentando como padrão de processos da periferização precária e ampliação das desigualdades socioespaciais intraurbanas (Beato; Assunção, 2008; Bordin; Lima, 2012; Cerqueira; Lobão; Carvalho, 2005; Chagas, 2014; Haesbaert, 2014; Silva, 2015; Souza, 2008; Vieira, 2016).

A palavra criminalidade aparentemente como um coletivo para crime, apenas uma coleção de crimes de um determinado recorte geográfico em um determinado período. Tendo a necessidade de diferenciar crime de

criminalidade, baseia-se para demonstrar que crime é um fenômeno individual (ou multi-individual), um evento pontual, enquanto criminalidade seria um fenômeno social decorrente da ocorrência constante de crimes em um contexto histórico e geográfico, ou seja, nesse sentido o crime não seria um conjunto de crimes, mas sim um fenômeno ligado a fatores socioespaciais.

Portanto, Cirino dos Santos (2012) conceitua crime como um fato definido pelo Estado a partir de seu sistema legal, que se configuraria, como definição analítica, de fato, punível, formado por um tipo de injusto – “ação típica e antijurídica concreta” (p. 2) – integrado ao elemento da culpabilidade, que indica o motivo de se imputar ao autor do tipo de injusto, considerando a condição deste de ter consciência e controle sobre suas ações, ou seja, tendo plenas condições de agir de acordo com o que rege a norma jurídica.

Na atual legislação brasileira não há uma definição de crime, posto que essa função também fica a cargo da doutrina jurídica, que o faz a partir de diferentes abordagens, dentre estas as mais significativas são: a formal (ou nominal), a material (ou substancial) e a analítica. Entretanto, o Direito usa hoje, predominantemente, as definições desta última, que buscam apontar os elementos que configuram um crime, com o objetivo de ter um uso jurídico prático.

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 2023, os registros de casos de homicídios dolosos no Brasil estiveram em alta, sendo a Região Nordeste (8.157); Região Sudeste (4.958); Região Norte (2.457); Região Sul (2.019) e no Centro-Oeste (1.223), tendo o estado de Mato Grosso (410); Goiás (479); Mato Grosso do Sul (222); Distrito Federal (112).

De acordo com o último Anuário da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso ano 2022, os crimes contra a vida aumentaram nos últimos quatro anos, a exemplo o crime de homicídio doloso 2019 (843); 2020 (810); 2021 (749); 2022 (923) (Mato Grosso, 2023).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio de análise espacial, os principais indicadores de criminalidade de mortes violentas intencionais e patrimônio sendo: homicídio doloso, feminicídio, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte, roubo, roubo de veículos, furto, furto de veículos e mortes no trânsito, aferidos na Região Integrada de Segurança

Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS de 2019 a 2022, sob a responsabilidade da Delegacia Regional de Barra do Garças-MT.

A justificativa do trabalho reside no fato de que, em que pese ser reconhecida a relação entre os fenômenos de crimes, poucos trabalhos comprovaram essa relação espacial. Os resultados podem contribuir para avaliação e melhorias nas políticas públicas de segurança, bem como subsidiar planejamentos em nível operacional para prevenir a eclosão de crimes violentos. A organização espacial complexa, com numerosas, diferentes, sobrepostas e, geralmente, complementares organizações espaciais específicas. É produzido por diferentes agentes sociais que vivem em relativa proximidade, mas que não compartilham, necessariamente, dos mesmos interesses e ambições. É este espaço o locus de um cotidiano marcado por relações conflituosas e desiguais, muitas delas promovidas por um modelo de desenvolvimento economicista

Materiais e métodos

Foi definido, como área de estudo, os municípios de Araguaiana, Barra do Garças, General Carneiro, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Ribeirãozinho e Torixoréu-MT, sendo que estes municípios fazem parte da Delegacia Regional com sede na cidade de Barra do Garças - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS, localizada às margens do Rio Araguaia, no estado de Mato Grosso, na divisa com o estado de Goiás (figura 01).

Os dados diários foram cedidos gentilmente pela Delegacia Regional com sede na cidade de Barra do Garças-MT - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS. Posteriormente, foram organizados em ambiente de planilha eletrônica, com a produção de relatório de tabela dinâmica e aplicação da fórmula estatística.

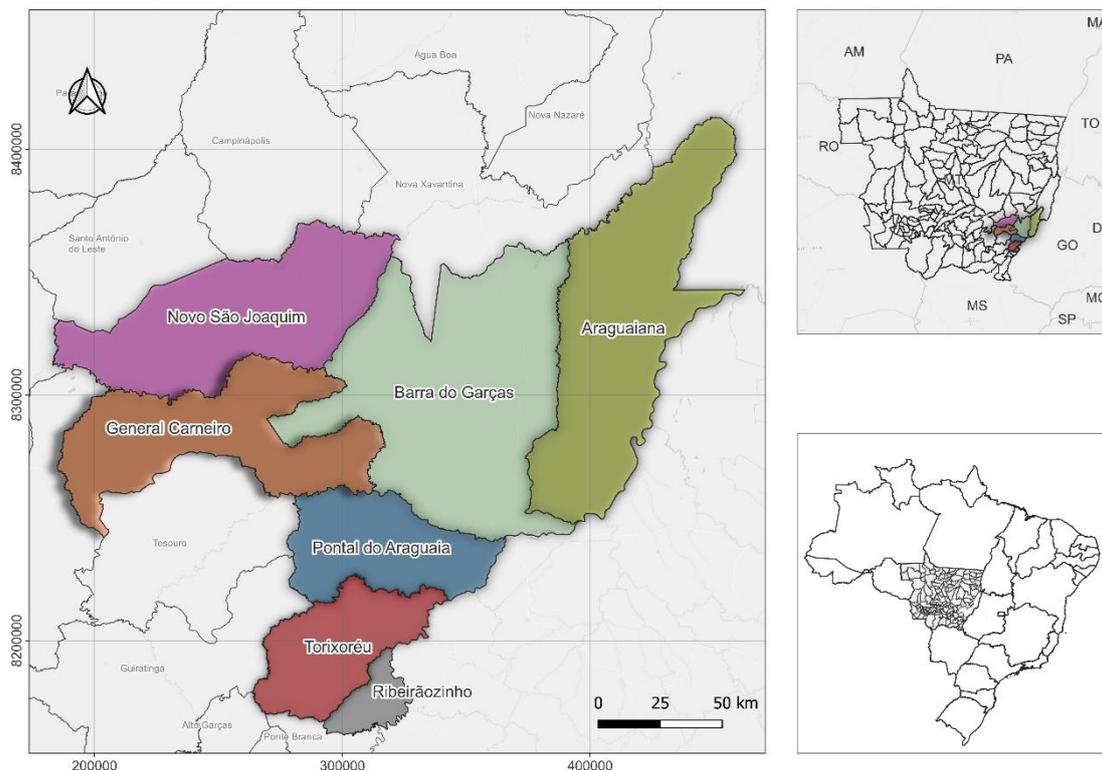


Figura 01: Localização da cidade de Barra do Garças-MT

Fonte: IBGE (2016). Elaboração do Ellen Bastos (2024).

Para a determinação do número de classes e o intervalo de classe da representação por escala de cores nos mapas, utilizou-se a regra de Sturges conforme Vieira (1998). O intervalo de classe foi cálculo de acordo com a amplitude (valor máximo - valor mínimo) / número de classes,

Onde:

$$k = 1 + 3,322 * \log n \quad (1)$$

Onde:

k- número de classes

n- número de amostras

Para obtenção da taxa

Taxa por 100.000

$$= N^{\circ} \text{ de casos(vítimas) observados no ano}$$

$$\text{-----} \times 100.000$$

Total de habitantes locais

Na sequência do desenvolvimento dos trabalhos foram elaborados, tabelas, quadros, gráficos e mapas temáticos, para análise e discussão. Conforme já foi mencionado anteriormente a pesquisa, foi realizada de 2019 a 2022 na Região Integrada de Segurança Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS de 2019 a 2022, sob a responsabilidade da Delegacia Regional de Barra do Garças-MT.

Resultados e discussões

A relação da segurança pública com os fenômenos da criminalidade e da violência, essa última nas suas três formas: direta, estrutural e cultural, necessita de um tratamento que considere de forma relacional a importância do policiamento e da atuação instituições tradicionais de segurança pública, em paralelo com o enfrentamento das desigualdades e vulnerabilidades socioespaciais, considerando a busca de um padrão cultural não violento (Araújo; Chagas, 2020).

Nesse contexto é que surgem as “fobópoles”, cidades nas quais o medo é generalizado – ainda que também matizado de acordo com a classe, a raça, o gênero, a sexualidade e a região de moradia, por exemplo – modelando os hábitos coletivos de deslocamento e lazer, influenciando nas formas de habitat, de interação social e de formação dos discursos-padrão sobre a violência urbana (Souza, 2008).

Com base nos dados de 2023, o relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (*United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC*) intitulado “Estudo Global sobre Homicídio 2023” (*Global Study on Homicide 2023*) destacou o Brasil como um dos países mais violentos do mundo. No contexto da América do Sul, tem-se a seguinte situação: Colômbia (25,7); Brasil (21,3); Chile (4,6) e Bolívia (3,5) taxa por 100,000 habitantes (ONU, 2024).

No ano de 2022, de acordo com os dados estaduais de segurança pública, as ocorrências no Estado de Mato de Grosso, com relação aos crimes violentos letais intencionais foram: homicídio doloso (923); feminicídio (47); roubo seguido de morte (29); lesão corporal seguido de morte (11). (Mato Grosso, 2023).

Ao longo do período analisado de 2019 a 2022, da Delegacia Regional com sede na cidade de Barra do Garças - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS, as mortes violentas intencionais foram homicídio doloso, feminicídio, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte. Em números absolutos, o crime de homicídio doloso se destacou em primeiro lugar para os anos de 2019(38); 2020(24); 2021(5) e 2022(6), totalizando 73 registros. Observou-se que dentro da área analisada, nos anos de 2019 e 2020, o município que teve as maiores quantificações foi Barra do Garças, 34 em 2019 e de 22 casos no ano de 2020; zero em 2021 e 3 em 2022, totalizando 57 confirmações.

Observamos no quadro 1.

Categorização: Mortes violentas intencionais						
Natureza Município		Nº absoluto				
		2019	2020	2021	2022	Total
Homicídio doloso	Araguaiana	1	2	3	3	9
	Barra do Garças	34	22	0	1	57
	General Carneiro	0	0	0	1	1
	Novo São Joaquim	1	0	0	1	2
	Pontal do Araguaia	2	0	2	0	4
	Ribeirãozinho	0	0	0	0	0
	Torixoréu	0	0	0	0	0
Total Geral		38	24	5	6	73
Natureza Município		Nº absoluto				
		2019	2020	2021	2022	Total
Feminicídio	Araguaiana	0	0	0	0	0
	Barra do Garças	0	2	0	0	2
	General Carneiro	0	0	0	0	0
	Novo São Joaquim	0	0	0	0	0
	Pontal do Araguaia	0	0	0	0	0
	Ribeirãozinho	0	0	0	0	0
	Torixoréu	0	0	0	0	0
Total Geral		0	2	0	0	2
Natureza Município		Nº absoluto				
		2019	2020	2021	2022	Total
	Araguaiana	0	0	0	0	0
	Barra do Garças	2	0	0	0	2
	General Carneiro	0	0	0	0	0

Roubo seguido de morte	Novo São Joaquim	0	0	0	0	0
	Pontal do Araguaia	0	0	0	0	0
	Ribeirãozinho	0	0	0	0	0
	Torixoréu	0	0	0	0	0
Total Geral		2	0	0	0	2
Natureza						
Município		Nº absoluto				
		2019	2020	2021	2022	Total
Lesão corporal seguida de morte	Araguaiana	0	0	0	0	0
	Barra do Garças	0	0	0	0	0
	General Carneiro	0	0	0	0	0
	Novo São Joaquim	0	0	0	2	0
	Pontal do Araguaia	0	0	0	0	0
	Ribeirãozinho	0	0	0	0	0
	Torixoréu	0	0	0	0	0
Total Geral		0	0	0	2	2

Quadro 1- Mortes violentas intencionais

Fonte: Delegacia Regional de Barra do Garças - Org: Autores (2024).

Na sequência averiguou-se no (QUADRO 1) que o município de Araguaiana se destacou em segundo lugar, em 2019(1); 2020(2); 2021(3) e 2022(3), totalizando 9 quantificações. Em terceiro lugar, o município de Pontal do Araguaia se apresentou 2019(2); 2020(0); 2021(2) e 2022(0), totalizando 4 registros. Ocupando o quarto lugar, o município de Novo São Joaquim teve em 2019(1); 2020(0); 2021(0) e 2022(1), totalizando 2 casos. Em quinto lugar, o município de General Carneiro em 2019(0); 2020(0); 2021(0) e 2022(1), totalizando 1 acontecimento. Os municípios de Ribeirãozinho e Torixoréu não quantificaram nenhum homicídio doloso no período em discussão.

O recorte da série histórica 2013-2022 revela um aumento na taxa referente ao ano 2013 (31,46) e 2014 (39,57), maior valor observado na série referida. A partir de 2015, observa-se uma redução gradativa das taxas de homicídio doloso por 100 mil habitantes no estado de Mato Grosso, chegando em 2021 com o menor registro observado em toda a série

histórica (21,00), o que revela como a atuação integrada das forças contribuíram para a queda dos índices criminais (Mato Grosso, 2023).

Com relação ao crime de feminicídio em número absoluto, o município de Barra do Garças se destacou com 2 casos no ano de 2020. Enquanto isso, os municípios de Araguaiana, General Carneiro, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Ribeirãozinho e Torixoréu-MT não tiveram nenhum registro no período evidenciado. Sobre o crime de roubo seguido de morte, novamente o município de Barra do Garças se apresenta em destaque com 2 quantificações no ano de 2019, e os municípios de Araguaiana, General Carneiro, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Ribeirãozinho e Torixoréu-MT não registraram.

Finalizando a análise no (QUADRO 1), com referência as mortes violentas intencionais, o crime de lesão corporal seguida de morte teve 2 registros no ano de 2022 no município de Novo São Joaquim. Assim de 2019 a 2022 os municípios de Araguaiana, Barra do Garças, General Carneiro, Pontal do Araguaia, Ribeirãozinho e Torixoréu-MT, não confirmaram nenhum registro.

Diante dessa análise, o que chamou a atenção foi o crime de homicídio doloso, (GRAF. 1) e conforme os últimos anuários de 2022 e 2023, a série histórica de homicídios dolosos no estado entre os anos de 2013 e 2022 e a respectiva taxa total registrada em cada ano. O estado de Mato Grosso apresentou em 2014 a maior taxa registrada nos 10 anos analisados com (39,57) homicídios dolosos a cada 100 mil hab., sendo um total de 1.276 casos, seguido dos anos de 2015(34,33); 2016(32,85); 2013(31,46); 2017(29,45); 2018(26,61); (2019(24,19) 2020(22,97); 2021(21) e em 2022 o ano fechou a taxa com (25,9) e um total de 923 vítimas, e em comparação ao ano de 2021 com 749 casos, os números voltam a aumentar (Mato Grosso, 2023).

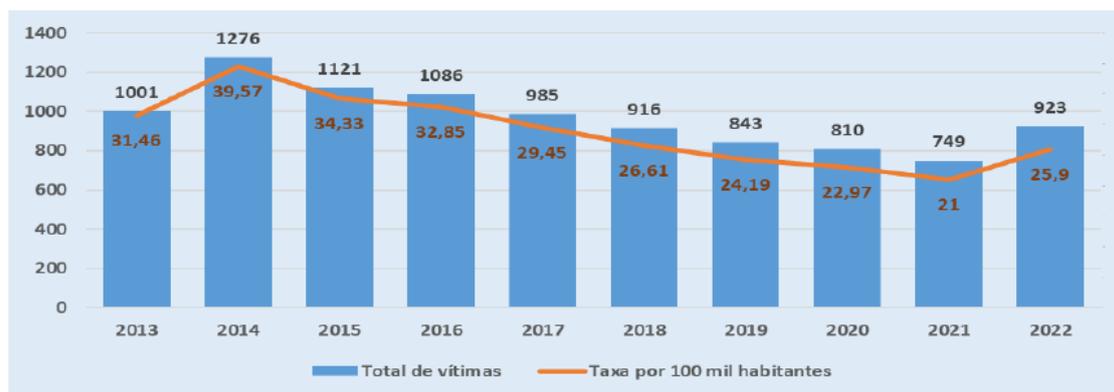


Gráfico 1- Vítimas de homicídio doloso entre os anos de 2013 e 2022 e taxa por 100 mil habitantes em Mato Grosso.

Fonte: SINESP PJC e SROP PM/PJC/MT (2023)

No (QUADRO 2) observou-se o número de vítimas e taxa por 100 mil habitantes de homicídios dolosos, na RISP 5 Barra do Garças de 2019 a 2022. Foram registrados no ano de 2019(38), 2020(24), 2021(5) e 2022(6) e taxa de 2019(14,87), 2020(10,3), 2021(14,7) e 2022(13,6), homicídios a cada 100 mil habitantes, tendo uma variação de 43% e de 2021 a 2022, notou-se uma redução de variação -8%, ou seja, aconteceu uma diminuição nos números de casos.

	Nº de Vítimas				Taxa por 100 mil Habitantes					
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	Variação 2019-2022	Variação 2021-2022
RISP 5 Barra do Garças	38	24	5	6	14,87	10,3	14,7	13,6	43%	-8%

Quadro 2- Vítimas de homicídio doloso na RISP 5 Barra do Garças, taxa por 100 mil hab e variação percentual de 2019 a 2022

Fonte: SINESP PJC e SROP PMJC/MT (2023) - Org. autores (2024)

A taxa de homicídio indica que quanto maior registrada menor é o grau de segurança da população analisada (Assunção, 1998). A Organização Mundial da Saúde (OMS) sinaliza como toleráveis taxas abaixo de 10 homicídios por 100 mil habitantes (Ferreira, 2012). A taxa de homicídios brasileira é quase 3 vezes superior ao referido parâmetro.

Averiguou-se na Fig. 2 os municípios e as quantidades de registros de homicídios Dolosos na RISP 5 Barra do Garças, sendo: Barra do Garças (57), Araguaiana (9), Pontal do Araguaia (4), Novo São Joaquim (2), General Carneiro (1), Ribeirãozinho (0) e Torixoréu (0).

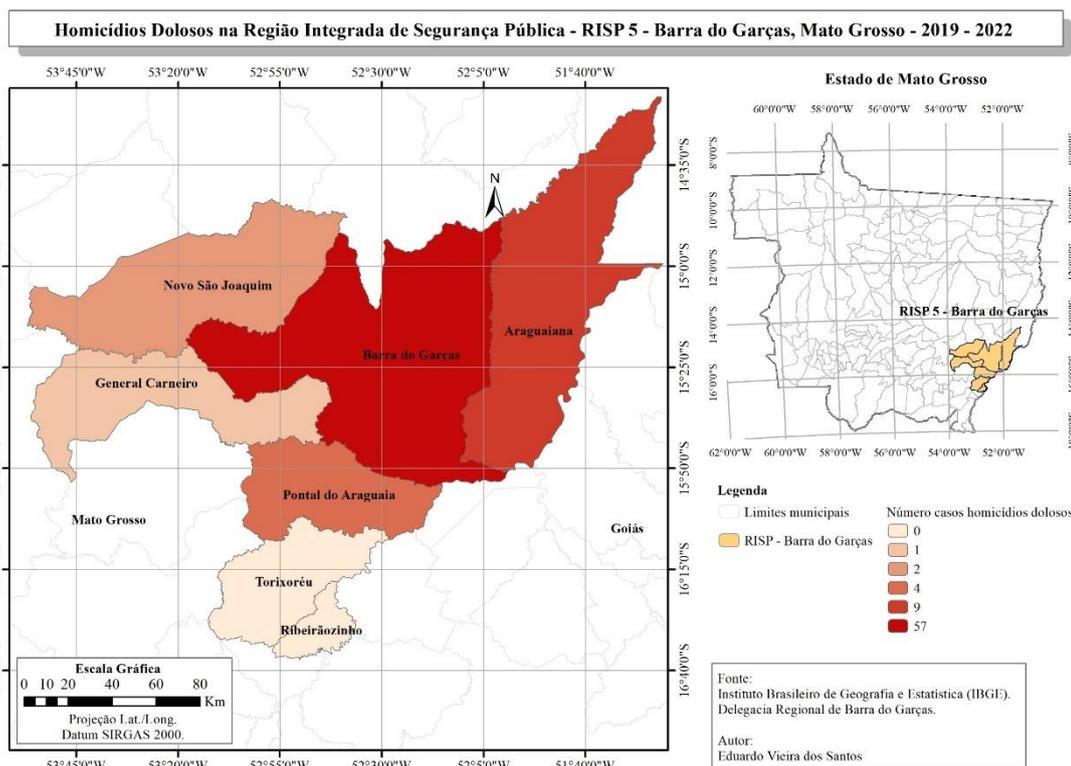


Figura 2 - homicídios dolosos na RISP 5 Barra do Garças, de 2019 a 2022

Elaboração: autores (2024)

A faixa horária que aconteceram os homicídios dolosos 2019 a 2022 foram: 02:00, 08:00, 09:04, 14:50, 16:40, 20:30 e 21:30.

A criminalidade violenta, traduzida pelos homicídios, constitui um dos maiores desafios da sociedade brasileira. O aumento gradativo dos assassinatos no país, sobretudo a partir da década de 1990, tem mobilizado pesquisadores, gestores e profissionais do campo da segurança pública e áreas correlatas em prol do desenvolvimento de diagnósticos e estudos com o propósito de compreender melhor esse fenômeno social complexo e multicausal, bem como com o objetivo de subsidiar a elaboração,

implementação e aprimoramento de políticas públicas de prevenção e repressão qualificada à violência letal (Lira, 2019).

No (QUADRO 3), destacou-se os crimes contra o patrimônio: roubo, roubo de veículos, furto e furto de veículo. No período analisado de 2019 a 2022, da Delegacia Regional com sede na cidade de Barra do Garças - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS, em números absolutos, destacou-se em primeiro lugar o crime furto em 2019(1.555), 2020(1.324), 2021(1.249) e 2022(1.429), totalizando 5.557 quantificações. Dessa maneira, o município de Barra do Garças-MT apresentou-se com 4.618 confirmações, e na sequência, o município de Pontal do Araguaia com 259 casos e para os demais municípios os números diminuem de maneira significativa.

O crime roubo foi registro em segundo lugar sendo em 2019(150), 2020(182), 2021(116) e 2022(105), somando-se um total de 553 casos, e em especial o município de Barra do Garças-MT novamente aparece em primeiro lugar com 454 registros para o período analisado conforme o quadro 3.

Em terceiro lugar o crime furto de veículo se destacou em 2019(54), 2020(39), 2021(67) e 2022(93), totalizando 253 ocorrências. Com um total de 194 confirmações, o município de Barra do Garças-MT se destacou com as maiores quantidades e os demais municípios os valores diminuem conforme o (QUADRO 3).

Continuando a explicação referente ao (QUADRO 3), averiguou-se que o crime roubo de veículo não houve registros no período analisado, ou seja, em 2019(0), 2020(0), 2021(0) e 2022(0), totalizando 0 ocorrências.

Categorização: Patrimônio						
Natureza	Município	Nº absoluto				
Roubo		2019	2020	2021	2022	Total
	Araguaiana	0	1	0	1	2
	Barra do Garças	137	129	99	89	454
	General Carneiro	3	4	5	4	16
	Novo São Joaquim	2	0	2	0	4
	Pontal do Araguaia	7	9	6	9	31
	Ribeirãozinho	1	1	0	0	2
	Torixoréu	0	38	4	2	44

Total Geral		150	182	116	105	553
Natureza	Município	Nº absoluto				
Roubo de veículo		2019	2020	2021	2022	Total
	Araguaiana	0	0	0	0	0
	Barra do Garças	0	0	0	0	2
	General Carneiro	0	0	0	0	0
	Novo São Joaquim	0	0	0	0	0
	Pontal do Araguaia	0	0	0	0	0
	Ribeirãozinho	0	0	0	0	0
	Torixoréu	0	0	0	0	0
Total Geral		0	0	0	0	0
Natureza	Município	Nº absoluto				
Furto		2019	2020	2021	2022	Total
	Araguaiana	54	55	25	35	169
	Barra do Garças	1.271	1.098	1.064	1.185	4.618
	General Carneiro	57	57	57	55	226
	Novo São Joaquim	46	50	23	34	153
	Pontal do Araguaia	94	50	39	76	259
	Ribeirãozinho	13	14	15	11	53
	Torixoréu	20	0	26	33	79
Total Geral		1.555	1.324	1.249	1.429	5.557
Natureza	Município	2019	2020	2021	2022	Total
Furto de veículo	Araguaiana	1	2	3	3	9
	Barra do Garças	37	26	53	78	194
	General Carneiro	5	2	1	3	11
	Novo São Joaquim	6	3	2	3	14
	Pontal do Araguaia	3	4	7	4	18
	Ribeirãozinho	1	0	0	2	3
	Torixoréu	1	2	1	0	4
Total Geral		54	39	67	93	253

Quadro 3- Crimes contra o patrimônio

Fonte: Delegacia Regional de Barra do Garças - Org: Autores (2024).

Ainda com relação ao crime furto na área de estudo, apresentou-se com uma grande quantidade de casos, consoante a série histórica de furto no estado de Mato Grosso, entre os anos de 2013 e 2022 e a respectiva taxa total registrada em cada ano. O estado de Mato Grosso revelou em 2017 a maior taxa registrada nos 10 anos analisados, 1.617,62 ocorrências a cada 100 mil hab., com a maior quantidade com 54.102 casos, seguido do ano de 2016 (1.559,75), 2013 (1.517,86), 2018 (1.436,43), 2015(1.389,10),

2014(1.325,32), 2019(1.279,22), 2020(919,34), 2021(981,32) e 2022 com taxa de 1.072,46 (veja o GRAF. 2) (Mato Grosso, 2023).



Gráfico 2- Ocorrências de furto entre os anos de 2013 e 2022 e taxa por 100 mil habitantes em Mato Grosso.

Fonte: SINESP PJC e SROP PMJC/MT (2023)

Ainda se observou no (GRAF. 2) que, o menor valor foi registrado no ano de 2020, e já em 2021 voltou a aumentar e fechando o ano de 2022 com 38.257 casos, tendo uma variação de 16% de crescimento (GRAF. 2) (Mato Grosso, 2023).

Podemos assinalar que a criminalidade do final do século XX e início do século XXI talvez seja um dos maiores problemas do Brasil. Dessa forma, compreendemos o crescente interesse de geógrafos, historiadores, demógrafos, cientistas sociais, economistas e outros pesquisadores sobre as temáticas relacionadas à criminalidade violenta e à (in)segurança pública no país. Nesse prisma, é necessário ter um conjunto de métodos e de ferramentas de análise espacial que contribuem com a produção de conhecimento sobre tais temáticas (Haesbaert, 2014, P. 57).

Na Figura 3, os municípios com as quantidades de registros de furto na RISP 5 Barra do Garças são: Barra do Garças (4.618), Pontal do Araguaia (259), General Carneiro (226), Araguaiana (169), Novo São Joaquim (153), Torixoréu (79) e Ribeirãozinho (53).

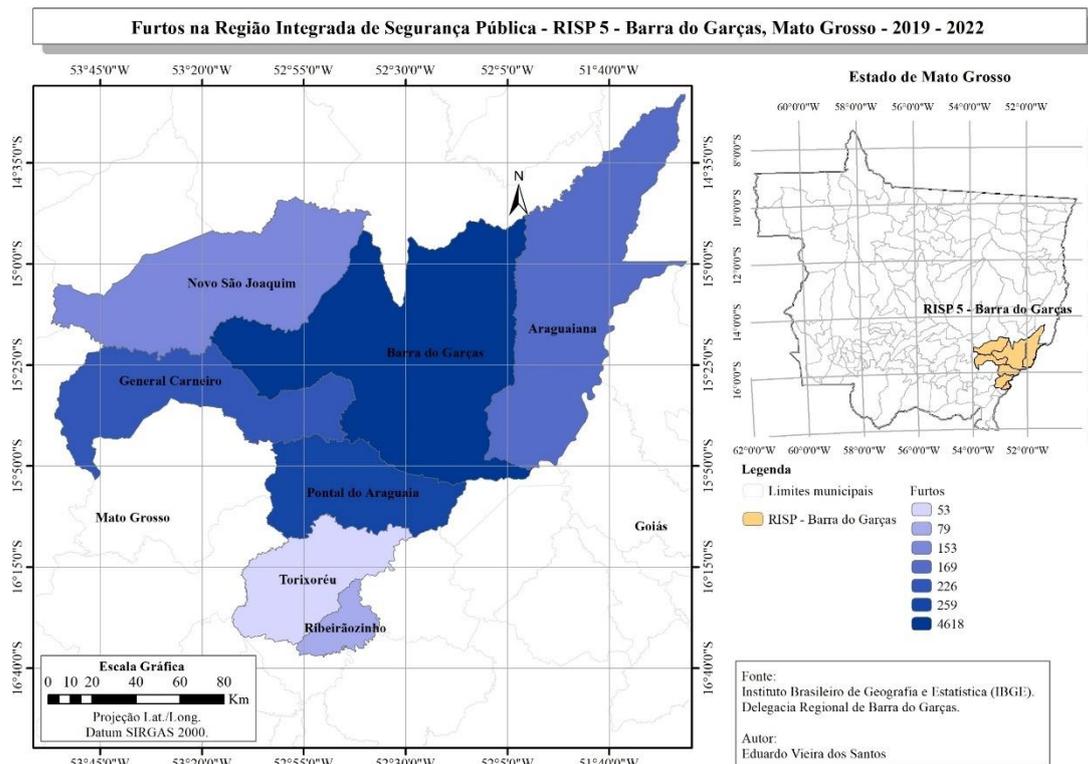


Figura 3 - Furtos na RISP 5 Barra do Garças, de 2019 a 2022

Elaboração: autores (2024)

A faixa horária que aconteceram os furtos entre 2019 e 2022 foram: 00:00, 00:01, 00:02, 00:30, 00:45, 01:00, 01:30, 02:00, 02:03, 02:30, 03:00, 04:00, 05:00, 05:40, 06:00, 07:00, 07:56, 08:00, 08:30, 08:35, 08:40, 09:00, 09:30, 10:00, 10:03, 10:33, 11:00, 11:10, 12:00, 12:15, 12:24, 12:43, 12:44, 13:00, 14:00, 14:26, 14:50, 14:53, 15:00, 15:30, 15:40, 15:45, 16:00, 17:00, 18:00, 18:20, 18:30, 18:58, 19:00, 19:30, 19:50, 20:00, 20:14, 20:30, 21:00, 21:30, 21:46, 22:00, 22:11, 22:30, 23:00 e 23:30.

Com relação ao trânsito, a natureza do crime por mortes no trânsito, sendo este uns principais indicadores da criminalidade no estado de Mato Grosso, sendo 2019(23), 2020(12), 2021(10) e 2022(17), totalizando 52 registros e a taxa 2019(26,3), 2020(13), 2021(11,33) e 2022(19,27), evidenciou-se uma redução e variação nos números de casos em relação aos anos de 2019 e 2022 e de 2021 a 2022, conforme o (QUADRO 4).

RISP 5 Barra do Garças	Nº de Vítimas				Taxa por 100 mil Habitantes					
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	Variação 2019- 2022	Variação 2021- 2022
	23	12	10	17	26,3	13,7	11,33	19,27	-48%	-17%

Quadro 4- Vítimas de mortes no trânsito na RISP 5 Barra do Garças, taxa por 100 mil hab. e variação percentual de 2019 a 2022

Fonte: SINESP PJC e SROP PMJC/MT (2023) - Org. autores (2024)

Observou-se que os números absolutos ao longo da análise de 2019 a 2022 se destacou os crimes de furto e homicídio doloso dentro da Região Integrada de Segurança Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS. No (QUADRO 5) - série histórica em ordem decrescente de vítimas de furto por RISP em Mato Grosso de 2013 a 2022 - notou-se que os valores acumulativos oscilam, já os totais seguem uma ordem sendo: Cuiabá (157.171), Várzea Grande (50.501), Sinop (44.343), Rondonópolis (35.980), Barra do Garças (19.140), Nova Mutum (25.362), Cáceres (24.671), Tangará da Serra (23.248), Primavera do Leste (17.293), Água Boa (16.690), Juína (13.326), Alta Floresta (12.849), Vila Rica (12.562), Pontes Lacerda (12.347) e Guarantã do Norte (11.365).

Averiguou-se que a Região Integrada de Segurança Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS ficou em quinto lugar de registros de acúmulo de vítimas de furto. (QUADRO 5).

Risp em MT	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
CUIABÁ	19463	12059	13419	17779	19711	15913	14595	10944	10190	12051	11047	157.171
VÁRZEA GRANDE	4508	4142	5186	5966	5716	5157	4978	3503	3710	3783	3852	50.501
SINOP	3878	4401	4472	4510	4436	4411	4006	2862	3468	4303	3596	44.343
RONDONÓPOLIS	2607	3088	3669	3994	3802	3576	3467	2073	3362	3312	3030	35.980
BARRA DO GARÇAS	2646	2413	1981	1819	1851	2073	1400	1273	1189	1385	1110	19.140
NOVA MUTUM	2251	2679	2465	2901	2816	2483	2389	1553	2041	1965	1819	25.362
CÁCERES	2044	2198	2167	2153	2795	2968	2977	1739	2012	1838	1780	24.671
TANGARÁ DA SERRA	2796	2634	2571	2174	2510	2060	2103	1434	1701	1710	1555	23.248
PRIMAVERA DO LESTE	1840	1473	1656	1715	1628	1683	1610	1361	1378	1568	1381	17.293
ÁGUA BOA	1342	1705	1758	1745	2026	1702	1355	1250	1250	1294	1263	16.690
JUÍNA	1140	1210	1259	1425	1455	1616	1154	898	1037	1150	982	13.326
ALTA FLORESTA	1313	1203	1328	1423	1521	1549	1059	846	889	858	860	12.849
VILA RICA	1032	1131	1067	1330	1334	1595	1253	940	821	986	1073	12.562
PONTES E LACERDA	1440	1376	1180	1143	1032	1172	1080	875	1096	1086	867	12.347
GUARANTÁ DO NORTE	-	1021	1126	1481	1469	1484	1148	867	862	968	939	11.365

Quadro 5 - Série Histórica em ordem decrescente de Vítimas de Furto por RISP em Mato Grosso de 2013 a 2023

Fonte: SINESP PJC e SROP PMJC/MT (2023) - Org. autores (2024)

Para o crime de homicídio doloso no (QUADRO 6) –série histórica em ordem decrescente de vítimas de homicídio doloso por RISP em Mato Grosso de 2013 a 2022 - constatou-se que os valores acumulativos oscilam, já os totais seguem uma ordem, sendo: Cuiabá (1.580), Várzea Grande (1.331), Sinop (1.229), Rondonópolis (1.113), Nova Mutum (796), Juína (741), Tangará da Serra (641), Primavera do Leste (519), Cáceres (512), Alta Floresta (471), Guarantã do Norte (467), Pontes Lacerda (387), Vila Rica (374), Água Boa (331) e Barra do Garças (137).

Examinou-se que a Região Integrada de Segurança Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS ficou em décimo quinto lugar de casos de vítimas de homicídio doloso. (QUADRO 6), sendo o menor valor de casos registrados no estado de Mato Grosso.

Risp em MT	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
CUIABÁ	216	256	243	213	144	125	104	90	55	67	67	1.580
VÁRZEA GRANDE	172	248	185	154	91	109	90	77	52	67	86	1.331
SINOP	93	140	104	103	134	119	100	82	86	126	142	1.229
RONDONÓPOLIS	133	163	143	125	113	69	70	67	74	88	68	1.113
NOVA MUTUM	25	62	46	56	73	73	94	96	84	93	94	796
JUÍNA	57	47	39	62	69	51	68	86	99	93	70	741
TANGARÁ DA SERRA	58	62	58	58	57	63	53	48	53	79	52	641
PRIMAVERA DO LESTE	61	57	49	58	54	57	39	32	35	41	36	519
CÁCERES	43	33	44	49	45	42	42	32	42	71	69	512
ALTA FLORESTA	57	58	54	46	49	48	28	32	27	38	34	471
GUARANTÃ DO NORTE	-	44	52	55	38	41	50	39	38	43	67	467
PONTES E LACERDA	28	34	27	32	31	44	30	39	28	42	52	387
VILA RICA	26	33	31	40	48	31	33	46	30	25	31	374
ÁGUA BOA	22	29	29	19	29	32	29	35	33	38	36	331
BARRA DO GARÇAS	10	10	17	16	10	12	13	9	13	12	15	137

Quadro 6- Série histórica em ordem decrescente de vítimas de homicídio doloso por RISP em Mato Grosso de 2013 a 2023

Fonte: SINESP PJC e SROP PMJC/MT (2023) - Org. autores (2024)

Em seu clássico estudo, Merton (1938) preconiza que uma das motivações para o cometimento de crimes decorreria do fracasso de determinados indivíduos em atingir metas desejadas socioeconomicamente. Transpondo para os dias atuais, essas metas podem ser caracterizadas, na ótica materialista, pela aquisição de um automóvel, celular, joia, relógio, etc. “A desigualdade leva ao crime, pois coloca os indivíduos de baixa renda (baixo custo de oportunidade) em contato com indivíduos (vítimas

potenciais) com renda mais altas” (Araujo Junior; Fajnzylber, 2001, P. 29). Claro que a relação desigualdade e crime é por demais complexa e não se resume a essa perspectiva enfocada pelos autores mencionados.

É importante salientar que a ênfase sobre a diminuição dos crimes em geral e que compartilharam estratégias semelhantes ao centrar esforços na focalização territorial e na institucionalização de ações que buscam articular e coordenar iniciativas de prevenção e repressão da criminalidade, as ações que mais alcançaram êxito em reduzir, como articulação e pactuação política entre o governo e os vários atores sociais em torno da paz social, com base em ações preventivas focalizadas (sobretudo nas crianças e nos jovens) foram: I) estabelecimento de um sistema de repressão qualificada, baseada no uso intensivo da informação e na inteligência policial; II) e mecanismos de gestão que possibilitem a integração das agências estatais em torno de objetivos comuns e metas a serem perseguidas (Lima, 2017, p. 29).

Uma importante estratégia de prevenção do crime para locais que abrangem a esfera pública/privada é invocar um gerenciamento do espaço urbano. As possíveis soluções incluem incorporar as disposições de controle da criminalidade dentro de diferentes sistemas regulatórios. Isso envolveria a codificação de diretrizes de projeto e/ou o desenvolvimento de um processo de revisão de instalações construídas com reduzida capacidade criminosa (Farias et al, 2018).

De acordo com Atlas da Violência (2025), entre 2022 e 2023, houve redução de 2,3% na taxa de homicídio por 100 mil habitantes no país. Com isso, o Brasil atingiu o índice de 21,2, o menor dos últimos 11 anos. Em 2023, 45.747 pessoas perderam as vidas em face dos homicídios, ficou visto que a questão da criminalidade como o maior problema do Brasil.

Considerações finais

Ressaltam-se que a desigualdade social, condicionando à prática criminal como resposta à oposição entre o desejo de posse material e as possibilidades reais de realização. Tem gerado uma série de problemas sociais, visto que a forma de aglomeração urbano no Brasil se deu de maneira irregular e muito

pouco planejada, e isso resultou em uma aglomeração de pessoas nos centros urbanos cada vez maior, supostamente atraídas pelas possíveis melhorias de vida social de cada indivíduo.

Diante do cenário o aumento da percepção do crime e de insegurança como problema a ser enfrentado pode ser compreendida por duas razões. Em primeiro lugar, como há muito se sabe, a prevalência de crimes e a percepção de segurança não caminham necessariamente juntas. Existem inúmeros elementos que interferem nessa relação que, entre outras questões, passa pela intensidade de como os incidentes são tratados nas mídias e redes sociais, pela localização geoespacial dos conflitos e pela maneira como as pessoas se sentem expostas aos crimes praticados. E preciso trabalhar em conjunto as forças e a comunidade no combate a criminalidade.

Identificou-se que por meio de análise espacial, os principais indicadores de criminalidade de mortes violentas intencionais e de patrimônio, que são homicídio doloso, feminicídio, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte, roubo, roubo de veículos, furto, furto de veículos e mortes no trânsito. Ao longo do período analisado observou-se dentro da Região Integrada de Segurança Pública - RISP 5 - BARRA DO GARÇAS, os crimes com maiores números absolutos foram furto e homicídio doloso.

Com relação ao crime de furto, este se apresentou nos municípios de Barra do Garças, Pontal do Araguaia, General Carneiro, Araguaiana, Novo São Joaquim, Torixoréu e Ribeirãozinho-MT.

Já os maiores valores, do crime de homicídio doloso, foram observados no município de Barra do Garças-MT, Araguaiana, Pontal do Araguaia, Novo São Joaquim, General Carneiro, Ribeirãozinho e Torixoréu-MT.

A criminalidade é um fenômeno complexo e multifacetado, cujas causas são também diversas e perpassam por todas as questões que envolvem e constituem a sociedade. Envolvendo uma série de teorias que buscam explicar as causas da manifestação espacial da criminalidade violenta, destacam-se aquelas de fundamentação sociocultural, que pressupõem que quando o sucesso econômico se torna improvável, a privação pode levar à busca de aquisição de bens de forma ilícita.

Referências

ATLAS DA VIOLÊNCIA - *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada* - ipea 2025 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP 2025 176Pp. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf> Acesso em 21/05/2025

ARAÚJO, F. A.; CHAGAS, C. A. N. Segurança pública, criminalidade, violência e (re)produção do espaço urbano: uma breve discussão sobre sua relação. *Formação (Online)*, v. 27, n. 51, p. 85-111, 2020.

ARAUJO JUNIOR, A.; FAJNZYLBER, P. O que causa a criminalidade violenta no Brasil? Uma análise a partir do modelo econômico do crime: 1981 a 1996. *Texto para discussão* nº 162. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2001.

ASSUNÇÃO, R.; BARRETO, S.; GUERRA, H.; SAKURAI, E.; Mapas de taxas epidemiológicas: métodos estatísticos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, 1998, p. 713-723. Disponível em: <www.scielo.br/>. Acesso em: 06 abril. 2024.

BEATO, C.; ASSUNÇÃO, C. Sistemas de Informação Georreferenciados em Segurança. In: *Compreendendo e Avaliando Projetos de Segurança Pública*. Segurança e Espaços Urbanos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 11-61.

BORDIN, M.; LIMA, R. P. Mapeamento do Crime e Análise Criminal: A Experiência do Estado do Paraná. *Revista Geografares*, n. 10, p. 156-175, mar. 2012.

CERQUEIRA, D. R. C.; LOBÃO, W.; CARVALHO, A. *O Jogo dos Sete Mitos e a Miséria da Segurança Pública no Brasil*. [s.l.] IPEA, 2005.

CIRINO DOS SANTOS, J. Os Discursos Sobre Crime e Criminalidade. *Artigos do ICPC*. Curitiba: Instituto de Criminologia e Política Criminal, 2012.

FARIA, A. H. P.; ALVES D. F. C.; ABREU, J. F. Análise espacial aplicada ao estudo do crime: uma abordagem exploratória da distribuição dos atrativos para o crime no espaço urbano de Belo Horizonte. *Caderno de Geografia*, v.28, n.55, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/17014/13797> Acesso em 08/04/2024

FERREIRA, L. R. O papel das guardas municipais na redução de homicídios: evidências empíricas para o Brasil. *Dissertação de mestrado*. São Paulo: FGV, 2012.

HAESBAERT, R. *Viver no Limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

LIRA, P. S. Geografia do crime: Homicídios e aspectos demográficos no Brasil e Estado do Espírito Santo. (*Tese Doutorado*). Programa de Pós-Graduação em Geografia - Doutorado - da Universidade Federal do Espírito Santo. 437 págs. 2019.

LIMA, R. S. Efetividade nas políticas de segurança pública: o que funciona segundo as boas práticas nacionais e internacionais. In: CERQUEIRA, Daniel; FERREIRA, Helder. *Boletim de análise político-institucional*. Brasília: IPEA, 2017, p. 29-32.

ONU - *GLOBAL STUDY ON HOMICIDE 2023*. Escritório das nações unidas sobre drogas e crime / Viena. 4ª quarta edição do Estudo Global sobre Homicídios. New York. 161 páginas. 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/global-study-on-homicide.html>. Acesso em 19/03/2024.

MATO GROSSO - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE MATO GROSSO - Ano 2022 / Secretaria de Estado de Segurança Pública; Núcleo de Gestão Estratégica para resultados; Superintendência do Observatório de Segurança Pública. - Cuiabá: SESP - MT, 2023. 143p.: il

MATO GROSSO - SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, POR INTERMÉDIO DA COORDENADORIA DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE CRIMINAL – CEAC/SAI/SESP. Estatísticas Mato Grosso. Disponível em: <https://www.sesp.mt.gov.br/estatisticas-mato-grosso> Acesso em: 02/04/2024

MERTON, R. Social structure and anomie. *American Sociological Review*. v. 3, n. 5, 1938, p. 672-682.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA - MAPA DA SEGURANÇA PÚBLICA. 2023.140p. Disponível em https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/dados_nacionais_de_seguranca_publica Acesso em 12/03/2024.

SILVA, T. P. Análise Espacial e Avaliação de Vulnerabilidade Socioeconômica para os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Estado de Pernambuco. *Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, v. 7, n. 2, p. 60-77, 2015.

SOUZA, M. L. *Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

VIEIRA, G. C. S. Geografia do Crime: Uma Análise Espacial Sobre a Criminalidade no Bairro do Jaderlândia – Castanhal-PA. *Boletim Amazônico de Geografia*, v. 3, n. 5, p. 24- 48, 2016.

VIEIRA, S. *Introdução a bioestatística*. 3^a. Ed. São Paulo, 1998.

Romário Rosa de Sousa

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2004). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2008). Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2022). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso / Campus Universitário do Araguaia. Ex-coordenador do Curso de Geografia - Licenciatura. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geografia Física, Climatologia Geográfica e Geosáude, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, aprendizagem, climatologia, Clima e Saúde.

E-mail: romarioufg@yahoo.com.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1901036473060279>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6875-0989>

Magno Emerson Barbosa da Silva

Professor efetivo da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Araguaia (UFMT/CUA). Possui Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Tem Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás. Foi bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Já atuou em diversas modalidades na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos), no Ensino Técnico e Superior. Exerceu atividades de pesquisa e extensão em escola pública pelo projeto de pesquisa Nós Propomos, Goiás! As áreas de pesquisa envolvem as temáticas: ensino de geografia, tecnologias e educação, ambiente, cidade e ensino de cidade, violência, espacialidade escolar e juventude. Atualmente coordena projeto de pesquisa sobre a Didática da Geografia e sua relação com o Estudo Geográfico da Violência.

E-mail: magno.silva1@ufmt.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2572037813600550>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7645-754X>

Sandro Cristiano de Melo

Geógrafo e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2007). É professor associado do curso de Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia. Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do campus (2010-2014). Coordenador de Curso de Geografia na UFMT (2009 - 2010). Questões agrárias, dinâmica demográfica, estudos territoriais, movimentos sociais, sustentabilidade e cerrado, formação de professores são as algumas das áreas de dedicação. Atua na formação de (professores) Geógrafos, Pedagogos e Historiadores. Foi professor em diversas IES do Centro Oeste. Na prefeitura de Goiânia foi professor de 2002 a 2008/1, trabalhando com crianças e adolescentes. Foi diretor presidente da AGB (Associação do Geógrafos do Brasil) seção Goiânia (2002-2003).

E-mail: sandromelogeio@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1828183570576160>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6770-7412>

Recebido para publicação em fevereiro de 2025.

Aprovado para publicação em junho de 2025.